

MACAGNO, Lorenzo. 2014. O Dilema Multicultural. Curitiba / Rio de Janeiro: Editora da UFPR / GRAPHIA.
 MAYER, A.C. 2009 [1966]. "A importância dos quase-grupos no estudo das sociedades complexas". In: FELDMAN-BIANCO, Bela (org.). Antropologia das Sociedades Contemporâneas: Métodos. São Paulo: Editora UNESP.

MAGGIE, Yvonne. 1992. Medo de feitiço: relações entre magia e poder no Brasil. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional.

MAINE, H. S. 1908 [1861]. Ancient Law. Its Connection with the Early History of Society and Its Relation to Modern Ideas. Londres: John Murray.

MITCHELL, J. Clyde. 2009 [1956]. "A dança kalela. Aspectos das relações sociais entre africanos na Rodésia do Norte". In: FELDMAN-BIANCO, Bela (org.). Antropologia das Sociedades Contemporâneas. Métodos. São Paulo: Editora UNESP.

MACAGNO, Lorenzo. 2014. "Uma antropologia do político?" in *Análise Social*, 210, XLIX (1º), pp. 163-189.

MINTZ, Sidney W. 1960 *Worker in the Canoe: A Puerto Rican Life History*. New Haven: Yale University Press.

_____. 1974. *Caribbean Transformations*. Chicago: Aldine.

_____. 1985b. *Sweetness and Power: The Place of Sugar in Modern History*. New York: Viking.

Mintz, Sidney W. and Richard Price. 1992. *The Birth of African-American Culture: An Anthropological Approach*. Boston: Beacon Press.

MONTERO, Paula. 1985. Da doença à desordem. A magia na umbanda. São Paulo: Graal.

MONTERO, Paula. 2012. *Selvagens, Civilizados, Autênticos: A Produção das Diferenças nas Etnografias Salesianas (1920-1970)*. São Paulo: EDUSP.

MONTERO, Paula; ARRUTI, José Maurício; & POMPA, Cristina. 2011. "Para uma antropologia do político" in *LAVALLE, A. G.* (org.). *O Horizonte da Política: Questões emergentes e Agenda de Pesquisa*. São Paulo: UNESP.

MORGAN, L. H. 1987 [1861]. *La sociedad primitiva*. Madrid: Edymon.

NEIBURG, Federico; L'ESTOILE, Benoit; & SIGAUD, Lygia (org.). 2002. *Antropologia, Impérios e Estados Nacionais*. Rio de Janeiro: Relume Dumará.

NEIBURG, Federico. 1997. *Os intelectuais e a invenção do perenismo*. São Paulo: EDUSP.

SHARP, J. 1980. "Two separate developments. Anthropology in South Africa" in *Royal Anthropological Institute Newsletter*, 36, pp. 4-6.

SHARP, J.S. 1981. "The roots and development of Volkenkunde in South Africa" in *Journal of Southern African Studies*, 8 (1), pp. 16-36.

SEYFERTH, Giralda. 1990. *Imigração e cultura no Brasil*. Brasília: Editora da UnB.

SIMMEL, G. 2006. *Questões Fundamentais da Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar.

SOUZA LIMA, Antônio Carlos et. alt. (org.). 2014. *Antropologia das práticas de poder: reflexões etnográficas entre burocratas, elites e corporações*. Rio de Janeiro: Contra Capa.

_____. 1995. *Um grande cerco de paz. Poder tutelar, indianidade e formação do Estado no Brasil*. Petrópolis: Vozes.

STEWART, Julian H.; MANNERS, R.; WOLF, Eric; PADILLA SEDA, Elena; Mintz, S. W.; & Scheele, R. L. 1956. *The People of Puerto Rico: A Study in Social Anthropology*. Urbana: University of Illinois Press.

TAYLOR, C. (org.). 1998. *Multiculturalismo. Examinando a Política de Reconhecimento*. Lisboa: Instituto Piaget.

THIRANAGAMA, S. & KELLY, T. (eds.). 2010. *Traits. Suspicion, Intimacy, and Ethics of State-Building*. Filadélfia: University of Pennsylvania Press.

TROUILLOT, Michel-Rolph. 1990. *Haiti. State against Nation. The Origins and Legacy of Duvalierism*. Cambridge: Monthly Review Press.

_____. 1996. *Silencing the Past. Power and the Production of History*. Boston: Beacon Press.

PEIRANO, Mariza (org.). 2001. O dito e o feito. *Ensaios de Antropologia de rituais*. Rio de Janeiro: Relume Dumará.

TURNER, T. 1994. "Anthropology and multiculturalism: What is anthropology that multiculturalists should be mindful for it?" in GOLDBERG, D. T. (ed.). *Multiculturalism. A Critical Reader*. Oxford: Blackwell.

PINA-CABRAL, João de & Pedroso Lima, A. 2000. *Elites: Choice, Leadership and Succession*. Oxford: Berg.

PINA-CABRAL, João de & PINE, Francis. 2008. *On the margins of religion, co-ed. Frances Pine*. Oxford / New York: Berghahn.

STRAUSS, Leo. 2011 [1952]. *A filosofia política de Hobbes. Su fundamento y su génesis*. México: Fondo de Cultura Económica.

VAN GENNEP, A. 2008 [1909]. *Los Ritos de Paso*. Madrid: Alianza Editorial.

WEBER, Max. 1964 [1925]. *Economia y Sociedad*. México: Fondo de Cultura Económica.

WEST, H.G. 2009 [2005]. *Kupiliikula. O Poder e o Invisível em Mueda, Moçambique*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
 INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
 EDITAL

A Universidade Estadual de Campinas torna pública a abertura de inscrições para o concurso de provas e títulos para obtenção do Título de Livre Docente na área de Patrimônio Histórico e História da Arquitetura e Urbanismo, nas disciplinas HH804 – História da Arquitetura e Urbanismo do Clássico ao Barroco, do Departamento de História, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Estadual de Campinas.

INSTRUÇÕES

I – DAS INSCRIÇÕES

1. As inscrições serão recebidas, pelo prazo de 30 dias a contar da publicação deste Edital, de segunda à sexta-feira, das 9 às 12 horas, na secretaria do Departamento de História, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Estadual de Campinas, na Cidade Universitária "Zeferino Vaz", Barão Geraldo, Campinas, SP.

1.1. Poderão se inscrever ao curso graduados em Curso Superior, portadores do título de Doutor, conferido pelo menos três (3) anos antes da data da inscrição, nos termos do § 1º do Artigo 172 do Regimento Geral da UNICAMP e do Artigo 2º da Deliberação CONSU-A-05/2003.

1.2. Para inscrição, o candidato deverá apresentar requerimento dirigido ao Diretor da Unidade, indicando: nome, idade, filiação, naturalidade, estado civil, domicílio e profissão, acompanhado dos seguintes documentos:

- a. Diploma de Curso Superior, que inclua a matéria da disciplina ou conjunto de disciplinas em Concurso ou afim;
- b. Título de Doutor;
- c. Cédula de Identidade;
- d. Oito (08) exemplares de Tese ou do Conjunto da Produção Científica, Artística ou Humanística do candidato após seu doutoramento e por ele apresentado de forma a evidenciar a sua contribuição nos campos da ciência, das artes ou humanidades;
- e. Um (01) exemplar de cada trabalho ou documento relacionado no Memorial.

f. Oito (08) exemplares do Memorial, impresso, contendo tudo o que se relacione com a formação científica, artística, didática e profissional do candidato, principalmente as atividades relacionadas com a disciplina ou conjunto de disciplinas em Concurso, a saber:

f.1. Indicação pormenorizada de sua educação secundária, precisando épocas, locais e instituições em que estudou, se possível menção de notas, prêmios ou outras distinções obtidas;

f.2. Descrição minuciosa de seus estudos superiores, com indicação das épocas e locais em que foram realizados, e relação de notas obtidas;

f.3. Indicação dos locais em que exerceu sua profissão, em seqüência cronológica, desde a conclusão dos estudos superiores até a data da inscrição ao concurso;

f.4. Indicação pormenorizada de sua formação científica ou artística;

f.5. Relatório de toda sua atividade científica, artística, técnica, cultural e didática, relacionada com a área em concurso, principalmente a desenvolvida na criação, organização, orientação e desenvolvimento de núcleos de ensino e pesquisa;

f.6. Relação dos trabalhos publicados com os respectivos resumos;

f.7. Relação nominal dos títulos universitários relacionados com a disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, bem como outros diplomas ou outras dignidades universitárias e acadêmicas.

1.3. Todas as informações serão, obrigatoriamente, documentadas por certidões ou por outros documentos, a juízo da Congregação da Unidade.

1.4. O Memorial poderá ser aditado, instruído ou completado até a data fixada para o encerramento do prazo para inscrições.

1.5. Os candidatos serão notificados por Edital, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias, a respeito da composição da Comissão Julgadora e da fixação do calendário de provas, que será publicado no DOE após a aprovação das inscrições pela Congregação da Unidade.

1.6. Indeferido o pedido de inscrição, caberá pedido de reconsideração à Congregação da Unidade, até 48 horas após a publicação do indeferimento.

1.7. Mantendo-se o indeferimento pela Congregação da Unidade, caberá recurso à Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão do Conselho Universitário, até 48 horas após a publicação do indeferimento do pedido de reconsideração.

II - DA COMISSÃO JULGADORA DO CONCURSO

2. A Comissão Julgadora do concurso será constituída de 5 (cinco) membros aprovados pela Congregação da Unidade, entre especialistas de renome na disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, 2 (dois) dos quais pertencerão ao corpo docente da Universidade, escolhidos entre professores de nível MS-6 ou MS-5, em exercício na Universidade, e os 3 (três) restantes escolhidos entre professores dessas categorias ou de categorias equivalentes pertencentes a estabelecimentos de ensino superior oficial ou profissionais de reconhecida competência na disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, pertencentes a instituições técnicas, científicas ou culturais do País ou do exterior.

III - DAS PROVAS

3. O presente concurso constará das seguintes provas:

- I. Prova de Títulos; (peso 1)
- II. Prova Didática; (peso 1)
- III. Prova de Defesa de Tese ou avaliação do conjunto da produção científica, artística ou humanística do candidato após o seu doutoramento e por ele apresentado de forma a evidenciar a sua contribuição nos campos da ciência, das artes ou humanidades; (peso 1).

3.1. A Prova de Títulos consistirá na avaliação pela Comissão Julgadora, com base no memorial apresentado, dos títulos do candidato, emitindo parecer circunstanciado em que se realce sua criatividade na ciência, nas artes ou humanidades e suas qualidades como professor e orientador de trabalhos.

3.1.1. No julgamento de títulos será considerado cada um dos itens abaixo, por ordem decrescente de valor:

- a. Atividades didáticas de orientação, de ensino e pesquisa;
- b. Atividades científicas, artísticas, culturais e técnicas relacionadas com a matéria em concurso;
- c. Títulos universitários; e
- d. Diplomas de outras dignidades universitárias e acadêmicas.

3.2. A prova didática versará sobre o programa de disciplina ou conjunto de disciplinas ministradas na Universidade no ano anterior ao concurso e nela o candidato deverá revelar cultura aprofundada no assunto.

3.2.1. A matéria para a prova didática será sorteada na presença de, no mínimo, 3 membros da Comissão Julgadora, com 24 horas de antecedência, de uma lista de 10 pontos organizada pela referida Comissão.

3.2.2. A prova didática terá a duração de 50 a 60 minutos e nela o candidato desenvolverá o assunto do ponto sorteado, vedada a simples leitura do texto da aula, mas facultando-se, com prévia aprovação da Comissão Julgadora, o emprego de roteiros, apontamentos, tabelas, gráficos, dispositivos ou outros recursos pedagógicos utilizáveis na exposição.

3.3. A tese a ser defendida pelo candidato deverá basear-se em trabalho de pesquisa original. No caso de o candidato optar pela apresentação do conjunto de sua produção científica, artística ou humanística, realizada após o doutoramento, este conjunto de trabalhos será organizado de modo a demonstrar a capacidade crítica do candidato, bem como a originalidade de suas pesquisas.

3.3.1. A arguição será feita pela Comissão Julgadora, cabendo a cada examinador 30 minutos e igual prazo ao candidato para responder. A critério do candidato, poderá haver diálogo e neste caso, os tempos serão somados.

IV - DO JULGAMENTO DAS PROVAS

4. Cada examinador atribuirá notas de 0 (zero) a 10 (dez) a cada uma das provas.

4.1. A nota final de cada examinador será a média das notas por ele atribuídas às provas.

4.2. Os candidatos que alcançarem, de 3 (três) ou mais examinadores, a média mínima 7,0 (sete), serão julgados habilitados à Livre-Docência.

4.3. A Comissão Julgadora, terminadas as provas, emitirá um parecer circunstanciado, único e conclusivo, sobre o resultado do concurso que será submetido à aprovação da Congregação da Unidade.

4.4. O resultado final do concurso para Livre-Docente, devidamente aprovado pela Congregação do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, será submetido à homologação da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão, com posterior publicação no D.O.E

V - DO RECURSO

5. 5. Do julgamento do concurso caberá recurso, exclusivamente de nulidade, ao Conselho Universitário.

VI – DA LEGISLAÇÃO

6. O presente concurso obedecerá as disposições contidas na Deliberação CONSU-A-05/2003 e Deliberação CONSU 156/2003 que estabelece o perfil de Professor Associado I (MS-5.1) da Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

VII – PROGRAMA

1) a formação de um "vocabulário" da Arquitetura Clássica, especialmente a partir das tradições edificatórias e urbanas da Antiguidade grego-romana interpretada pelo Renascimento europeu;

2) a determinação do campo de conhecimento – conceitos, proposições e fundamentos, modelos e exempla – da Arquitetura Clássica, do texto vitruviano De Architectura (século I a.C.) às suas traduções e modernas versões manuais a partir do século XV d.C.);

3) as relações de convergência e de mútua inferência entre a pequena escala (o edifício, o monumento) e a grande escala (a praça, a cidade) nos contextos europeu, ibérico e americano;

4) a compreensão das técnicas de edificação e dos respectivos sistemas construtivos que foram predominantes no Ocidente até recentemente, e que constituem parte essencial de quase todo o patrimônio edificado na Europa e na América Latina;

5) o estudo de "cases" de restauro do Patrimônio Arquitetônico Brasileiro.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
 INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
 EDITAL

A Universidade Estadual de Campinas torna pública a abertura de inscrições para o concurso de provas e títulos para obtenção do Título de Livre Docente na área de Religião, Mito e Ritual, na disciplina HZ365 - Antropologia da Religião, do Departamento de Antropologia, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, da Universidade Estadual de Campinas.

INSTRUÇÕES

I – DAS INSCRIÇÕES

1. As inscrições serão recebidas, pelo prazo de 30 dias a contar da publicação deste Edital, de segunda à sexta-feira, das 09:00 às 17:00 horas, na Secretaria do Departamento de Antropologia, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Estadual de Campinas, na Cidade Universitária "Zeferino Vaz", Barão Geraldo, Campinas, SP.

1.1. Poderão se inscrever ao curso graduados em Curso Superior, portadores do título de Doutor, conferido pelo menos três (3) anos antes da data da inscrição, nos termos do § 1º do Artigo 172 do Regimento Geral da UNICAMP e do Artigo 2º da Deliberação CONSU-A-05/2003.

1.2. Para inscrição, o candidato deverá apresentar requerimento dirigido ao Diretor da Unidade, indicando: nome, idade, filiação, naturalidade, estado civil, domicílio e profissão, acompanhado dos seguintes documentos:

- a. Diploma de Curso Superior, que inclua a matéria da disciplina ou conjunto de disciplinas em Concurso ou afim;
- b. Título de Doutor;
- c. Cédula de Identidade;
- d. Oito (08) exemplares de Tese ou do Conjunto da Produção Científica, Artística ou Humanística do candidato após seu doutoramento e por ele apresentado de forma a evidenciar a sua contribuição nos campos da ciência, das artes ou humanidades;
- e. Um (01) exemplar de cada trabalho ou documento relacionado no Memorial.

f. Oito (08) exemplares do Memorial, impresso, contendo tudo o que se relacione com a formação científica, artística, didática e profissional do candidato, principalmente as atividades relacionadas com a disciplina ou conjunto de disciplinas em Concurso, a saber:

f.1. Indicação pormenorizada de sua educação secundária, precisando épocas, locais e instituições em que estudou, se possível menção de notas, prêmios ou outras distinções obtidas;

f.2. Descrição minuciosa de seus estudos superiores, com indicação das épocas e locais em que foram realizados, e relação de notas obtidas;

f.3. Indicação dos locais em que exerceu sua profissão, em seqüência cronológica, desde a conclusão dos estudos superiores até a data da inscrição ao concurso;

f.4. Indicação pormenorizada de sua formação científica ou artística;

f.5. Relatório de toda sua atividade científica, artística, técnica, cultural e didática, relacionada com a área em concurso, principalmente a desenvolvida na criação, organização, orientação e desenvolvimento de núcleos de ensino e pesquisa;

f.6. Relação dos trabalhos publicados com os respectivos resumos;

f.7. Relação nominal dos títulos universitários relacionados com a disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, bem como outros diplomas ou outras dignidades universitárias e acadêmicas.

1.3. Todas as informações serão, obrigatoriamente, documentadas por certidões ou por outros documentos, a juízo da Congregação da Unidade.

1.4. O Memorial poderá ser aditado, instruído ou completado até a data fixada para o encerramento do prazo para inscrições.

1.5. Os candidatos serão notificados por Edital, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias, a respeito da composição da Comissão Julgadora e da fixação do calendário de provas, que será publicado no DOE após a aprovação das inscrições pela Congregação da Unidade.

1.6. Indeferido o pedido de inscrição, caberá pedido de reconsideração à Congregação da Unidade, até 48 horas após a publicação do indeferimento.

1.7. Mantendo-se o indeferimento pela Congregação da Unidade, caberá recurso à Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão do Conselho Universitário, até 48 horas após a publicação do indeferimento do pedido de reconsideração.

II - DA COMISSÃO JULGADORA DO CONCURSO

2. A Comissão Julgadora do concurso será constituída de 5 (cinco) membros aprovados pela Congregação da Unidade, entre especialistas de renome na disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, 2 (dois) dos quais pertencerão ao corpo docente da Universidade, escolhidos entre professores de nível MS-6 ou MS-5, em exercício na Universidade, e os 3 (três) restantes escolhidos entre professores dessas categorias ou de categorias equivalentes pertencentes a estabelecimentos de ensino superior oficial ou profissionais de reconhecida competência na disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, pertencentes a instituições técnicas, científicas ou culturais do País ou do exterior.

III - DAS PROVAS

3. O presente concurso constará das seguintes provas:

- I. Prova de Títulos; (peso 1)
- II. Prova Didática; (peso 1)
- III. Prova de Defesa de Tese ou avaliação do conjunto da produção científica, artística ou humanística do candidato após o seu doutoramento e por ele apresentado de forma a evidenciar a sua contribuição nos campos da ciência, das artes ou humanidades; (peso 1).

3.1. A Prova de Títulos consistirá na avaliação pela Comissão Julgadora, com base no memorial apresentado, dos títulos do candidato, emitindo parecer circunstanciado em que se realce sua criatividade na ciência, nas artes ou humanidades e suas qualidades como professor e orientador de trabalhos.

3.1.1. No julgamento de títulos será considerado cada um dos itens abaixo, por ordem decrescente de valor:

- a. Atividades didáticas de orientação, de ensino e pesquisa;
- b. Atividades científicas, artísticas, culturais e técnicas relacionadas com a matéria em concurso;
- c. Títulos universitários; e
- d. Diplomas de outras dignidades universitárias e acadêmicas.

3.2. A prova didática versará sobre o programa de disciplina ou conjunto de disciplinas ministradas na Universidade no ano anterior ao concurso e nela o candidato deverá revelar cultura aprofundada no assunto.

3.2.1. A matéria para a prova didática será sorteada na presença de, no mínimo, 3 membros da Comissão Julgadora, com 24 horas de antecedência, de uma lista de 10 pontos organizada pela referida Comissão.

3.2.2. A prova didática terá a duração de 50 a 60 minutos e nela o candidato desenvolverá o assunto do ponto sorteado, vedada a simples leitura do texto da aula, mas facultando-se, com prévia aprovação da Comissão Julgadora, o emprego de roteiros, apontamentos, tabelas, gráficos, dispositivos ou outros recursos pedagógicos utilizáveis na exposição.

3.3. A tese a ser defendida pelo candidato deverá basear-se em trabalho de pesquisa original. No caso de o candidato optar pela apresentação do conjunto de sua produção científica, artística ou humanística, realizada após o doutoramento, este conjunto de trabalhos será organizado de modo a demonstrar a capacidade crítica do candidato, bem como a originalidade de suas pesquisas.

3.3.1. A arguição será feita pela Comissão Julgadora, cabendo a cada examinador 30 minutos e igual prazo ao candidato para responder. A critério do candidato, poderá haver diálogo e neste caso, os tempos serão somados.

IV - DO JULGAMENTO DAS PROVAS

4. Cada examinador atribuirá notas de 0 (zero) a 10 (dez) a cada uma das provas.

4.1. A nota final de cada examinador será a média das notas por ele atribuídas às provas.

4.2. Os candidatos que alcançarem, de 3 (três) ou mais examinadores, a média mínima 7,0 (sete), serão julgados habilitados à Livre-Docência.

4.3. A Comissão Julgadora, terminadas as provas, emitirá um parecer circunstanciado, único e conclusivo, sobre o resultado do concurso que será submetido à aprovação da Congregação da Unidade.

4.4. O resultado final do concurso para Livre-Docente, devidamente aprovado pela Congregação do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, será submetido à homologação da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão, com posterior publicação no D.O.E

V - DO RECURSO

5. 5. Do julgamento do concurso caberá recurso, exclusivamente de nulidade, ao Conselho Universitário.

VI – DA LEGISLAÇÃO

6. O presente concurso obedecerá as disposições contidas na Deliberação CONSU-A-05/2003 e Deliberação CONSU 156/2003 que estabelece o perfil de Professor Associado I (MS-5.1) do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

PROGRAMA DA DISCIPLINA HZ 365 – ANTROPOLOGIA DA RELIGIÃO

PARA O CONCURSO DE LIVRE-DOCÊNCIA

EMENTA DA DISCIPLINA
 O estudo da diversidade dos sistemas e experiências religiosas em diferentes tipos de sociedades, incluída aí a atualidade das nossas próprias culturas. O curso envolve também a leitura crítica de Teorias Antropológicas da Religião e o seu diálogo com teorias de ciências afins.

PROGRAMA
Religião no mundo contemporâneo

As transformações da religião nas últimas décadas colocaram em questão o macro-processo de racionalização do mundo como formulado por Weber, cujo desdobramento, entre outros, seria a secularização que reduziria a experiência religiosa ao mundo privado. Contudo, ela tem se apresentado de forma persistente como uma das dimensões ordenadoras da vida social. A religião parece desempenhar um movimento paradoxal como se estivesse desaparecendo e ao mesmo tempo se alastrand. Como afirmou Geertz ao tratar do "ressurgimento islâmico": "Algo sob os nossos pés mudou". Este curso tem como objetivos, por um lado, oferecer aos alunos um instrumental conceitual para compreender os fenômenos religiosos, por outro, discutir as transformações daquilo que se define como da "esfera do religioso".

1a. aula – Introdução ao curso.

2ª. aula – Crítica à categoria religião

Bibliografia
 . Tambiah, Stanley J. "Caps. 1, 2 e 3" In: *Magic, science and religion and the scope of rationality*. Cambridge University Press, 1990.

. Frazer, J. G. "A magia simpática" O Ramo de ouro. SP: Circulo do livro, 1982, 1a. parte.

3a. aula – Religião e modernidade: o desencantamento do mundo

Bibliografia
 . Weber, M. "Rejeições Religiosas do Mundo e suas direções" In: *Ensaios de Sociologia*, 2a. ed., Rio de Janeiro, Zahar, 1971.

. Simmel, Georg. "Parte I – "Religion and Modernity" In: *Essays on Religion*. Yale University, 1997.

4 a. aula – A tese da secularização

Bibliografia
 . Berger, Peter. "O processo de secularização", "A secularização e o problema da plausibilidade"; "A secularização e o problema da legitimação" In: *Dossel Sagrado*, Paulinas, 19985.

. Pierucci, A. Flávio. "A propósito do auto-engano da sociologia da religião" In: *Novos estudos do Cebrap*, n. 49, São Paulo, 2000".

Leitura complementar

. Joas, Hans. "Foi et morale à l'âge de la contingence" In: *Sociologie et Sociétés*, vol 38, n. 1, Presses de l'Université de Montréal, Montréal, 2006.

5a. aula – Crítica à tese da secularização

Bibliografia
 . Casanova, José. "Secularization, Enlightenment, and Modern Religion" In: *Public Religions in the Modern World*, Chicago and London, University of Chicago Press, 1994.

. Berger, Peter. "A dessecularização do mundo: uma visão global." In: *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, ISER, 1997.

. Mariz, Cecília. "Secularização e dessecularização: comentários a um texto de Peter Berger" In: *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, ISER, 1997.

6a. aula – Religião: do privado ao público

Bibliografia
 . Casanova, José. "Private and Public Religions" e "Conclusion: The privatization of modern religion" In: *Public Religions in the Modern World*, Chicago and London, University of Chicago Press, 1994.